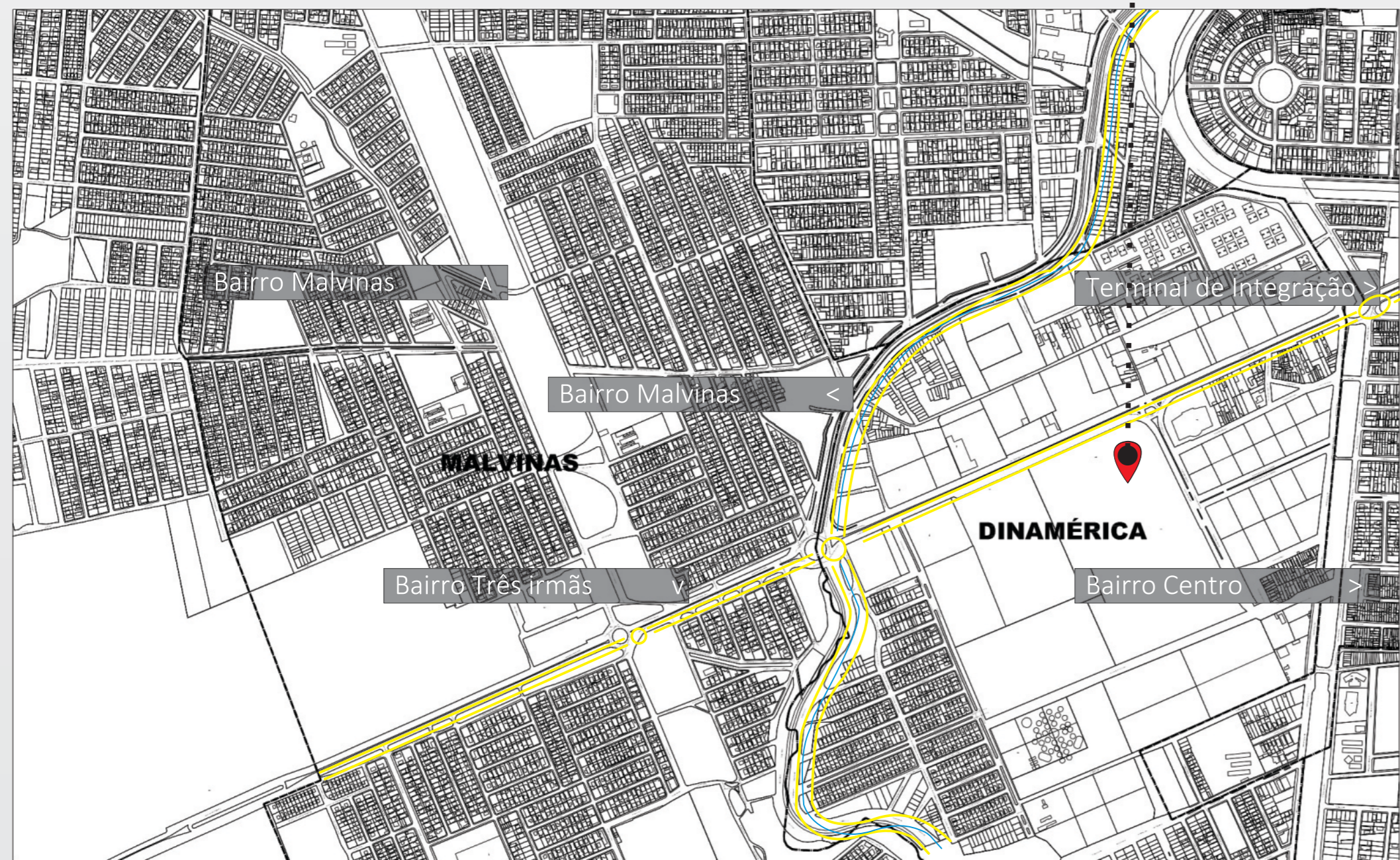
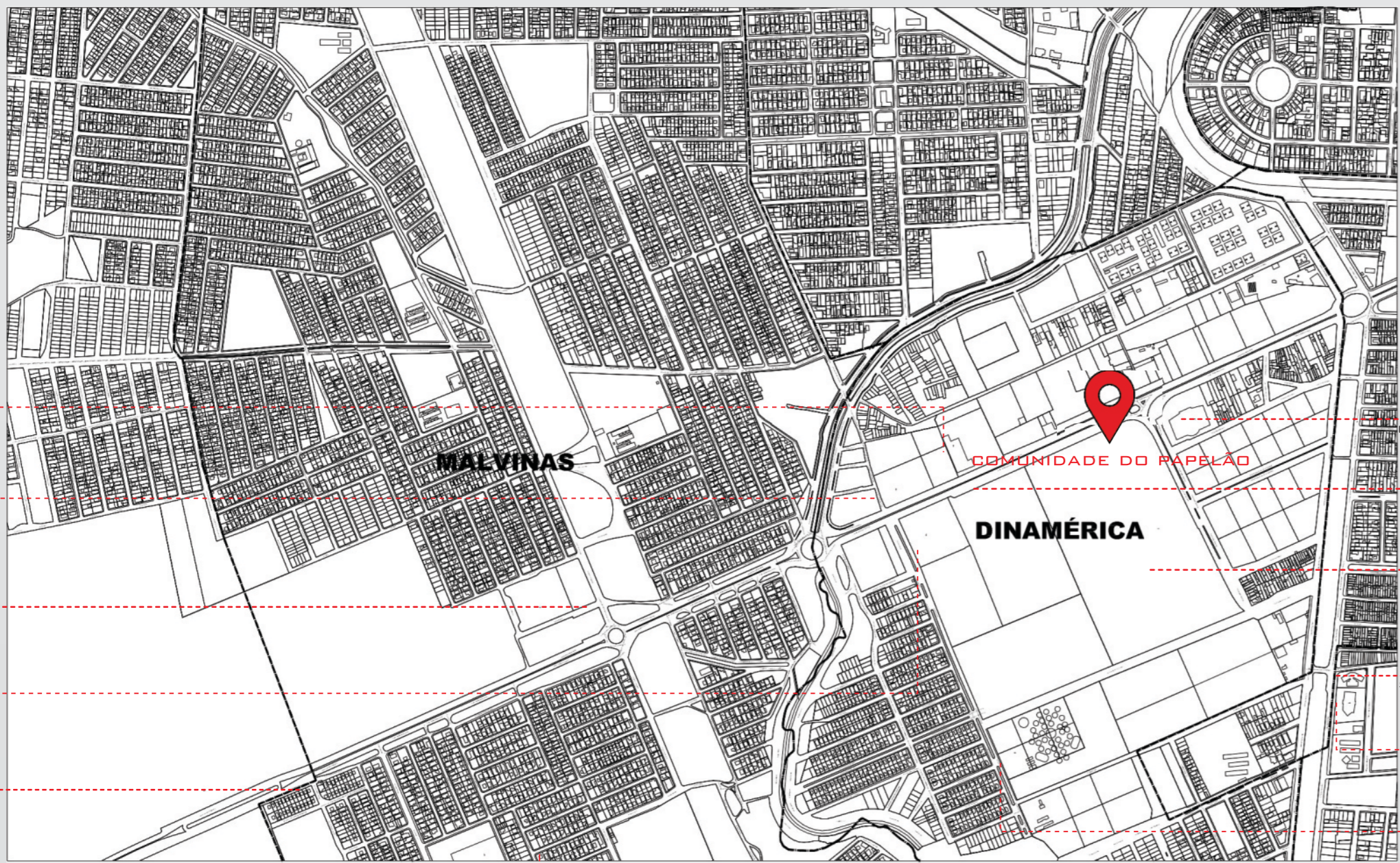


LOCALIZAÇÃO



- Terreno Comunidade do Papelão
- Eixo Viário
- Canal

ACESSIBILIDADE



CONTEXTU URBANO
LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE / CONTEXTU URBANO

A ESCOLHA DO LUGAR

Refletindo sobre a vida, Vinícius de Moraes diz que “ A vida é a arte do encontro.” Já, Jaime Lener afirma que “A cidade é o cenário desse encontro”, contudo, a moradia é o palco onde acontecem os prólogos da vida. Desta feita, o conhecimento em relação à conexão entre forma física e comportamento humano tem ajudado aos profissionais, os arquitetos e urbanistas, a quem foi atribuído a responsabilidade do desenho urbano, a terem uma maior sintonia com a florescente expansão urbana, assim, gera-se a necessidade de se construir um urbanismo que retrate o quanto o cuidar das pessoas é essencial para adquirirmos cidades vivas e com moradias dignas.

Em todo o país a oferta de moradia é insuficiente para a demanda oriunda do processo migratório e o crescimento interno da cidade. Com isso, as populações de menor poder aquisitivo instalam-se nas áreas vazias do espaço urbano, constituindo favelas, pois não têm acesso à terra, à habitação e/ou às políticas habitacionais que atendam sua necessidade. A dinâmica macroeconômica, alterada nos últimos anos, mostra a cidade fragmentada, pois o processo de produção da cidade consolida dois espaços bem distintos e complementares: a cidade legal e a cidade ilegal, ou das desigualdades socioespaciais. Especificamente na cidade de Campina Grande, o quadro não se diferencia, Campina Grande encontra-se com um déficit habitacional de 16.593, onde representa 81% da população com faixa de renda de até três salários mínimos. Entre alguns dados citados pelo UCES (União Campinense das Equipes Sociais), o de inadequação de domicílios, por exemplo, aponta que existem em Campina Grande 17.648 domicílios com carência de infraestrutura.

As precárias condições de subsistência apresentadas pela classe assalariada ou autônoma, na sua grande maioria são visíveis. É referente a essa situação, que uma parte significativa da população não dispõe de uma habitação própria e dessa maneira estão sujeitos a utilizar parte de sua renda com pagamento de alugueis. Diante disso, podemos pontuar negativamente diante dessa problemática uma carência de infraestrutura pública, densidade de moradores por domicílio, entre várias outras deficiências nas condições de moradia. Assim, percebe-se que o terreno é um local favorável à aplicação de uma intervenção urbana de caráter relevante como a edificação de habitação social.

A escolha dar-se pelas evidências constatadas pelo uso e ocupação do solo inadequado, acomodando uma classe social que está abaixo da renda per capita do país e que apresenta um baixo índice de desenvolvimento humano.

O fundamento arquitetônico teve as condicionantes do ar, sol e a legislação urbana como princípios norteadores. Desta feita o clima foi um fator de grande relevância na decisão da forma. Fundamenta-se nos conceitos de Olgyay, o mesmo afirma que a forma ótima é aquela que conserva mais calor no inverno e retém menos no verão, em geral as formas desenvolvidas no eixo leste-oeste são as mais eficientes (imagem 01). Portanto, tenta-se aquecer os espaços internos a noite e resfriá-los durante o dia, precisando assim de elevada capacidade térmica para retardar a transmissão do calor diurno. Neste projeto trabalha-se a forma ótima quente-úmido, pois o clima de Campina Grande apresenta as características de oscilação na temperatura do ar significativas ao longo do dia (imagem 02). E nos blocos que ficaram com a maior fachada para o oeste utilizasse brises de aço inox com uma distância de 2.10m evitando o efeito estufa assim como a radiação direta na edificação.



Algumas condicionantes como o ar, onde predominantemente os ventos nesta região vem do sudeste, influenciaram na implantação distribuindo-se os blocos de forma que propiciasse uma ventilação interna agradável na edificação e uma ventilação cruzada entre os blocos. Outra condicionante foi o sol que propicia a iluminação natural durante todo o dia, provendo eficiência energética comitadamente salubridade, isto, porque as altas taxas de umidade relativa do ar, associadas as altas temperaturas, requerem ventilação para resfriamento no espaço urbano (quadra, lote). Ainda ressaltando outra condicionante, a legislação urbana consta no Plano Diretor da cidade, que a comunidade encontra-se na Zona de Recuperação Urbana que propicia diretrizes que segundo o artigo 13 no artigo 19, os objetivos a serem alcançados nesse caso, são: complementar a infraestrutura básica; implantar equipamentos e assessorios públicos, espaços verdes e de lazer; promover a urbanização e a regularização fundiária dos núcleos habitacionais de baixa renda e incentivar a construção de novas habitações de interesse social.

A proposta traz a seguinte distribuição: o acesso principal para pedestre está ao norte porque possui maior fluxo e pontos de ônibus nas proximidades, o estacionamento para carros, motos e bicicletas estão distribuídos ao norte e sul, facilitando o acesso. No térreo serão locados apartamentos e áreas de convívio social para idosos, ao sul. E o comércio ao norte que fica na área de convergência de fluxos podendo dar apoio as quadras e bairros vizinhos, no 1º, 2º e 3º pavimentos serão locados a tipologia com 02 quartos com possibilidade de expansão. Tem-se o uso das plataformas permitindo uma melhor acessibilidade. Os espaços de convivência com uso de playgrounds estão centralizados entre o agrupamento dos 8 blocos mistos. As áreas de lazer ficaram na parte oeste do terreno dispondo de quadra poliesportiva e espalha-se pequenos espaços de convivência nas proximidades dos blocos para que todos possam usufruir, propiciando uma maior integração social.

O partido traz uma proposta de autoconstrução dirigida que implica na garantia da conservação da forma. Esta, é voltada para uma modulação de estrutura em aço onde propicia uma distância modulada entre os pilares.



MORADIAS ATUAIS



PERSPECTIVA ELETRÔNICA
VISTA DA ÁREA DE CONVIVÊNCIA